

(TRANS)FORMAÇÃO DOCENTE: PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Bianca Bezerra Leandro¹
Ana Mercia D. de Oliveira Felix²
Francisca Eliane da Rocha³
Paula Ivani Medeiros dos Santos⁴

RESUMO

O trabalho tem como objetivo geral analisar a importância do programa residência pedagógica (PRP) na formação profissional docente na relação teoria e prática do curso de licenciatura em Biologia do IFRN campus Macau. Nesse contexto, o trabalho apresenta relatos de experiências que alunos residentes do PRP obtiveram até o presente momento, abordando a importância desse programa na formação inicial. Para a realização desse trabalho foram utilizados como referenciais teóricos: o Edital Capes nº 06/18, portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, Projeto Institucional Registrado na Plataforma Freire, subprojeto da licenciatura em Biologia, e o Projeto Político do Curso superior de licenciatura em Biologia. Esses documentos forneceram a compreensão e a objetividade do programa como um todo e em específico no IFRN-campus Macau. A partir desta pesquisa podemos identificar que o PRP é uma das ações que integram a política nacional de formação de professores e busca o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado ao promover a imersão do licenciando nas escolas de educação básica no decorrer de sua formação. Desta forma, o programa dispõe dos discentes dos cursos de licenciaturas e propõe uma reformulação do estágio supervisionado, visto que, diante de relatos, o programa permite ao licenciado um convívio maior com a teoria de a prática docente.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Estágio Supervisionado; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

A educação sempre teve uma reponsabilidade significativa perante a sociedade, desde então se vêm debatendo, pensando e defendendo em como deve ser a formação profissional de professores, seja ela inicial ou continuada. Porém, sabe-se que ainda temos muito o que progredir em nossas políticas de formação de professores, principalmente no que se diz respeito aos cursos que os formam, nos quais deveria estar garantida uma melhor conexão entre teoria e prática. No entanto, há ainda uma certa distância entre essas duas vertentes, e para fazer uma ponte entre as duas, há a necessidade de formulações de programas que

¹ Graduanda Curso de Licenciatura em biologia do Instituto Federal de ciências e tecnologia do Rio Grande Do Norte- IFRN, biancahazebe@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em biologia do Instituto Federal de ciências e tecnologia do Rio Grande Do Norte- IFRN, euanamerica@email.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em biologia do Instituto Federal de ciências e tecnologia do Rio Grande Do Norte- IFRN, franciscaeliane@gmail.com;

⁴ Doutora em Bioquímica e Biologia Molecular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, paulasantos@ifrn.edu.br

possibilitem aos alunos dos cursos de licenciatura, no decorrer de sua formação, a experiência com a realidade da prática de ensino.

Mediante o exposto, foi despertado o interesse de refletir sobre, como o programa Residência Pedagógica (RP) pode contribuir no processo de formação inicial de professores no curso de licenciatura em biologia do IFRN campus Macau, enfatizando a importância da articulação entre teoria e prática. Também busca-se com esse trabalho relatar as contribuições do RP para a formação do licenciando até o momento de realização desse estudo.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por alunos do curso de licenciatura em Biologia no IFRN/campus Macau juntamente com o preceptor e a coordenadora. A metodologia utilizada é o relato de experiência de residentes sobre algumas etapas do programa que foram vivenciadas até o momento. Etapas essas que partem um cronograma de atividades pré-definidas a serem desenvolvidas num total de 440 horas.

As etapas estão distribuídas da seguinte forma: primeiro a formação, conhecimento e gestão de competências, através de cursos com carga horária de 60h, a distância com vídeo-aulas de formação de preceptores e de preparação dos residentes para o programa fornecidos pela coordenação institucional do IFRN e encontros periódicos entre os participantes, com a finalidade de discutir a dinâmica de realização do programa, e a apropriação do embasamento teórico para sua realização; ambientação na escola (60 horas) com apresentação dos residentes nas escolas e elaboração do plano de ação a ser desenvolvido nas escolas campo, estudos do contexto educacional/diagnóstico da realidade escolar e sociocultural dos alunos, bem como seus níveis de aprendizagens; observação e análise das atividades de ensino desenvolvidas pelos professores preceptores e demais professores formadores; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência de classe, que incluirá a elaboração coletiva do planejamento de ações através de reuniões para definição das ações didático-pedagógicas com execução de pelo menos uma intervenção pedagógica, articulando as ações do plano de trabalho do subprojeto de biologia às ações de planejamento das escolas-campo com sequências didáticas baseadas na análise do contexto escolar, considerando as condições objetivas e subjetivas do processo de ensino-aprendizagem e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades.

O INÍCIO DA FORMAÇÃO DOCENTE E O ESTAGIO SUPERVISIONADO

Graças ao desenvolvimento de diversos programas de formação docente, pode-se notar grandes avanços dessa área nos últimos tempos. Porém, ainda há muitos desafios frente as políticas governamentais, desafios esses existentes também nas práxis de formação das instituições. Nessas instituições formadoras, de modo geral, “o cenário das condições de formação dos professores não é animador pelos dados obtidos em inúmeros estudos e pelo próprio desempenho dos sistemas e níveis de ensino”. (Gatti, 2016)

Logo, se faz necessário uma revisão e renovação desse quadro de formação docente atual e isso não é uma tarefa fácil. Visto que, segundo Gatti (2016), poucas instituições se propõem a um papel de iniciativas inovadoras, e os avanços que permitem o licenciando enfrentar uma carreira docente consistente de saberes e conhecimento, fica restrito apenas a essas instituições.

Segundo Souza (2009), o início da formação docente é marcado por uma fase de crises e dificuldades de enfrentamento, logo, pode-se dizer que é um dos períodos de bastante importância para a carreira profissional de um docente, pois vai determinar como possivelmente será seu perfil de docente e sua relação com o pratica docente profissional. Considerando isso, faz-se necessário uma preparação do licenciando pautada não somente na teoria, mas também na prática. Na maioria dos cursos de licenciatura essa preparação é feita através de estágios supervisionados. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do IFRN:

O estágio curricular supervisionado, tido como prática profissional obrigatória, é realizado por meio de estágio docente. Esse tipo de estágio é considerado uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente. Proporciona, aos alunos dos cursos de licenciatura, aprofundamento nas reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e as implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar. (BRASIL, 2012)

De modo geral, esse estágio constitui-se em um processo de articulação entre teoria-prática. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura Plena em Biologia (2009), o Estágio Curricular Supervisionado deverá ser desenvolvido a partir do início do 5º período do curso e terá duração mínima de 400 (quatrocentos) horas, sendo que essas horas serão distribuídas no decorrer de 4 (quatro) etapas e apenas nas duas últimas é a que o licenciando vai para regência em sala de aula, tendo que cumprir 20h/aulas em uma turma de ensino fundamental e 20h/aulas em uma turma de ensino médio. O Estágio é

acompanhado por um Professor Coordenador de Estágios e um Professor Orientador, que irão avaliar o aluno.

Pereira (2007) traz uma reflexão a respeito da realidade brasileira dos estágios supervisionados e afirmam que “os estágios supervisionados e as práticas de ensino ocupam espaços pouco prestigiados nos currículos: em geral, aparecem bastante tardiamente nesse percurso, alimentando a ideia de que chegou a hora de aplicar os conhecimentos aprendidos (ou supostamente aprendidos) por meio das disciplinas de conteúdo específico e/ou pedagógicos.” Logo, podemos dizer que, diante dessa realidade há uma necessidade de propor uma estratégia que permita, ao licenciando, incorporar a prática na sua formação. Alguns programas surgem com esse objetivo, como por exemplo o PIBID, que um dos seus objetivos é “contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.” (BRASIL,2018).

O diretor da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Carlos Lenuzza, explica: “o Pibid é muito bem sucedido, mas seu principal problema é ser restrito. Temos numa mesma sala de aula de graduação, alunos que tem acesso ao programa e outros não”. (LENUZZA, 2018). Em virtude disso, um novo programa , o Residência Pedagógica, entrou em vigor, com o objetivo de ampliar o número de vagas disponíveis para formação, pois, “se entendemos que a prática é necessária para a formação de nossos futuros professores, queremos que ela seja para todos.” (LENUZZA, 2018). Além disso, Pannuti (2015) tras um outro carater que faz esse programa ser diferenciado, segundo ela:

[...] além da carga horária ampliada para a realização das práticas nas instituições de ensino, os alunos também dispõem de um horário quinzenal (duas horas) de supervisão da prática, a qual ocorre em grupo, sob a orientação e a reponsabilidade de um professor supervisor, o que reforça a ideia da importância da dimensão coletiva no processo de formação.

O PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGÓGICA

O Residência Pedagógica é um programa criado recentemente pela a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – Capes, Fundação Pública no cumprimento das atribuições conferidas pela Lei nº 8.405, de 09 de janeiro de 1992, e pelo Estatuto aprovado pelo Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017, por meio de sua Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB). Com a finalidade, citada no Art. 1º da PORTARIA

Nº 38, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018, de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

O programa prevê bolsas para estudantes de licenciatura na modalidade presencial ou no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas sem fins lucrativos e destaca no Art. 2º da PORTARIA Nº 38, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018, os objetivos do programa Residência pedagógica:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Além desses objetivos podemos citar também que, o RP propõe a antecipação do vínculo entre os futuros docentes e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o programa faz uma conexão entre as licenciaturas da educação superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas.

O programa se destaca pelas suas propostas de incentivo de formação de professores, preparados e qualificados para sala de aula. Ele dá ênfase a importância e a necessidade da experiência entre teoria e prática, dando ao aluno de licenciatura a autonomia de sua formação. Desta forma, o programa dispõe dos discentes dos cursos de licenciaturas além de reformular o estágio supervisionado. Apesar disto, observa-se que, o programa Residência Pedagógica, baseado nas definições do EDITAL CAPES nº 06/2018 e conforme o tópico “Estágio Curricular Supervisionado” do PPC de Licenciatura em Biologia na modalidade presencial, ambas as experiências tem pontos que se aproximam um do outro, já que, um dos objetivos do estágio supervisionado, assim como também da RP, é trazer a relação entre a teoria e prática docente e fazer com que haja a reflexão a respeito do processo

de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula, como também sobre as relações pedagógico-administrativas no espaço escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a finalidade de orientar a elaboração do cronograma institucional do Projeto Institucional de Residência Pedagógica, é apresentado na tabela 1, uma sugestão de calendário a se seguir por cada instituição que irá implementar o programa.

Tabela 1: sugestão de calendário a ser seguido por cada instituição.

SUGESTÃO DE CRONOGRAMA																				
2018					2019										2020		Total			
Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		Jan		
Preparação do aluno para participação no programa		RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA																	440 horas	
60 horas na escola		320 horas										20 horas		40 horas						
Formação do supervisor		Orientação conjunta (coordenador/supervisor) ambientação do residente na escola e preparação do Plano de Atividade da Residência					Imersão na escola contendo o mínimo de 100 horas de regência de classe										Relatório final		Avaliação e socialização	

Fonte: EDITAL CAPES nº 06/2018.

Nessa tabela podemos notar de início que a carga-horário do programa é um pouco maior do que a do estágio supervisionado e está distribuída de modo diferente. No PRP o residente tem que concluir no mínimo 100hs (cem horas) de regência de classe, diferente do estágio supervisionado, que são 40hs (quarenta horas).

No presente trabalho iremos relatar sobre as 3 (três) primeiras etapas do programa, que são Treinamento, Caracterização e imersão na escola e Regência de classe.

ETAPA 1: TREINAMENTO

Essa etapa foi realizada logo após a seleção das instituições escolares, dos professores preceptores e licenciandos residentes que iriam participar do programa. Logo após, foi dado início ao treinamento que podemos definir como uma etapa de formação e preparação de todos os participantes do programa.

As 60hs de treinamento foram divididas entre os meses de agosto e setembro de 2018 com cursos de formação e preparação de alunos e professores para participação no programa. As aulas do curso eram à distância por vídeo-aulas, mas, com encontros presenciais toda

semana com todos os participantes do programa e a coordenação local, com a finalidade de discutir os assuntos abordados na vídeo-aula. Ao todo, foram 12 vídeo-aulas com os seguintes temas: Saberes necessários à docência e o RP do IFRN; A função do residente, Docência e residência e importância do professor para os processos de ensino e de aprendizagem; Relações pedagógicas entre professor (preceptor) e estudantes; Os sentidos e os desafios da educação e da escola; Tipos de planejamento docente e os documentos escolares e a relação teoria, prática e área específica do conhecimento; Desafios e possibilidades da gestão de sala de aula na oferta regular e na educação profissional; Estilos de aprendizagem; Perspectiva de planejamento docente: plano de aula, projetos de trabalho, mapa conceitual e sequência didática; Formação Profissional docente para a educação regular e para a educação profissional; Integração, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade; Avaliação de programas e políticas, Aprendizagem, avaliação e desenvolvimento; e por último, Ensino, pesquisa e extensão na formação docente.

Essa etapa foi importante pois as reflexões obtidas com estudos, ocasionaram discussões e tarefas definidas por parte da coordenação, com intuito de refletir sobre a prática docente. Desse modo, esses estudos serviram como suporte teórico, para o desenvolvimento de um pensamento crítico acerca de como o ensino deverá ser desencadeado nas escolas.

ETAPA 2: CARACTERIZAÇÃO E IMERSÃO NA ESCOLA

Depois de receber todo suporte teórico, durante todo mês de outubro de 2018 os residentes foram divididos em três grupos. Cada grupo ficou numa escola-campo diferente, onde deveriam inicialmente realizar a caracterização que permite ao residente um diagnóstico da escola-campo para entender de forma ampliada a sua estrutura e dinâmica de funcionamento. Nesse trabalho iremos relatar apenas as experiências de alunos que ficaram no IFRN/Campus Macau.

Cada aluno portava de um roteiro de caracterização da escola, onde nele continha perguntas para serem feitas a diretoria e a cada setor da escola, além de perguntas a respeito da estrutura que deveriam ser respondidas com a observação do local a cada visita realizada pelo residente. Poladian (2014) afirma que “busca-se com a imersão durante o processo de formação inicial, sair do isolamento dos ambientes formativos da universidade e escola, aproximando as culturas destes locais e identificando saídas criativas para a formação docente”. Logo, isso nos permitiu o conhecimento da realidade sociocultural dos alunos e também o comportamento fora da sala de aula.

Além da observação geral da escola, cada aluno-residente foi inserido na sala de aula, onde posteriormente seria a classe que realizaria a regência, para a análise das atividades de ensino desenvolvidas pelos professores-preceptores.

No primeiro dia, os residentes foram apresentados as turmas. Nos demais dias de observação, os residentes ficaram na sala, apenas observando. De modo geral, os alunos das classes não demonstraram contragimento com a presença dos residentes em sala de aula. Durante os dias de observação foi notório a metodologia utilizada pelo professor, com conteúdos expostos no quadro, porém com um diferencial, o professor fazia desenhos bem elaborados no quadro referentes aos temas abordados em aula, o que chamava bastante a atenção do aluno e tornava a aula mais interativa. No decorrer das aulas pouco utilizou-se outros materiais pedagógicos. Essa etapa nos permitiu conhecer mais de perto os alunos, bem como de seus níveis de aprendizagens.

Próximo ao fim dessa etapa, foram realizadas reuniões com a coordenação, professores preceptores e residentes para análise dos diagnósticos realizados nas escolas, também para elaboração coletiva do planejamento das ações de regência dos residentes para as escolas, permitindo que todos pudessem contribuir para a melhoria do plano de ação do residente em atuação.

ETAPA 3: REGÊNCIA DE CLASSE

Para os residentes que ficaram no IFRN- Campus Macau, essa etapa iniciou-se ao final de Novembro de 2018.2, durante esse período alguns dos residentes ficaram em duplas. Mas, no primeiro semestre de 2019, as duplas foram trocadas e a maioria ficou sozinho em uma sala aula. Segundo Ferreira et al. (2019) é nessa fase que colocaremos em prática tudo que foi planejado, discutido e refletido de forma colaborativa e “que pode servir de apoio para entendermos o processo de ensino e aprendizagem decorrente do dia a dia do professor e seus alunos em sala de aula.”

O primeiro momento de regencia de classe foi um desafio muito grande para nós, pois nunca tínhamos lecionado antes e tivemos que lidar com várias situações, que vão desde o planejamento e execução da prática pedagógica até conflitos presentes na sala de aula entre os alunos. Mas, de modo geral, a cada aula buscou-se seguir o planejamento em cima dos planos de aula desenvolvidos para a disciplina visando contemplar os assuntos presentes na ementa. Cada residente possui o seu próprio planejamento pensado para suas respectivas turmas. Logo, a maioria das atividades desenvolvidas em uma turma, não é a mesma desenvolvida para a outra turma.

O professor preceptor acompanha todas as aulas e quando necessário faz intervenções para que o conteúdo não venha ser repassado para os alunos de forma incompleta ou errada. E sempre ao final da aula ele trás um *feedback*, com a intenção de demonstrar os pontos fortes e fracos da aula para que possam vir a aperfeiçoar.

É possível notar a evolução de cada residente em sala de aula, desde o primeiro dia de regência até os dias atuais. Antes o que parecia difícil tem se tornado cada vez mais simples e prazeroso. Cada residente busca desenvolver metodologias que facilite a compressão e a fixação dos conteúdos vistos em sala, por parte dos alunos. Dentre as diversas metodologias que foram desenvolvidas, tanto pelos residentes como pelos seus alunos até o momento, podemos citar: aulas práticas em laboratório e em salas, jogos didáticos, modelos didáticos, modelos esquemáticos e dentre outros. Todos relacionados aos assuntos vistos durante todo o ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados oriundos desta pesquisa possibilitaram identificar que o programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a política nacional de formação de professores e busca o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado ao promover a imersão do licenciando nas escolas de educação básica no decorrer de sua formação e não somente ao final do curso. Portanto, observa-se a eficácia que o programa Residência Pedagógica prenuncia para a formação de professores, no qual a relação entre a teoria, prática e fazer docência, permite uma reflexão a respeito do processo de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula, como também sobre as relações pedagógico-administrativas no espaço escolar, de modo a preparar o futuro professor a sua atividade profissional.

Com os diversas atividades realizadas neste período de tempo, foi possível percebemos a importância de projetos como o Residência Pedagógica, que de certa forma direciona melhor os alunos da licenciatura para a sala de aula mais preparados, pois, ao está realizando suas práticas conseguem identificar quais características que devem ser aperfeiçoadas ou até mesmo retiradas do seu critério de formação, atingindo uma formação mais dinâmica e completa, não somente baseadas em teorias, mas também nas práticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Edital capes nº 06/2018. **Programa de residência pedagógica.** p.20.

BRASIL-CAPES. Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Disponível: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em outubro/2018.

BRASIL-CAPES. Edital nº 61/2013 – capes/deb- adaptação - portaria nº 46, 11 de abril de 2016.

BRASIL. **EDITAL PIBID Nº 01/2018, de 08 de junho de 2018.** 2018. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/pre/editais/pibid-programa-institucional-de-bolsa-de-iniciacao-a-docencia/editais-2018/edital-pibid-no-01-2018_processo-seletivo-de-discentes-para-iniciacao-a-docencia.pdf/view>. Acesso em: 28 de set. 2019.

LENNUZA, Carlos. **Residência pedagógica quer universalizar a iniciação à docência.** São Paulo, 27 Dez. 2017. Seminário Residência Pedagógica

FERREIRA, J. M. A. Et al., **O estudo de aula como mecanismo didático em Residência Pedagógica.** XV CIAEM-IACME, Medellín, Colombia, 2019.

SOUZA, Dulcinéia Beirigo de. **OS DILEMAS DO PROFESSOR INICIANTE: REFLEXÕES SOBRE OS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL.** Revista Multidisciplinar da Uniesp, 2009. Disponível em: <<http://www.espacomarciocosta.com/pdf/ingles/questoes-teoricas-e-metodologicas/os-dilemas-do-professor-iniciante-souza-2009.pdf>>. acesso em 23 de setembro de 2019.

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores: condições e problemas atuais.** Revista internacional de formação de professores, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.

PANNUTI, Maísa Pereira. **A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.** V Seminário Internacional Sobre Profissionalização Docente-Sipd/Catedral Unesco (2015). Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf. Acesso em 20 de setembro de 2019.

PEREIRA, Júlio E. Diniz. **Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula.** Educação & Linguagem, São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, ano 10, n. 15, p. 82-98, jan./jun. 2007.

POLADIAN, Marina Lopes Pedrosa et al. **Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: Uma aproximação entre universidade e escola na formação de professores.** 2014.